ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE PLANEJAMENTO E DO CONSELHO DE MEIO AMBIENTE, REALIZADA EM 03 DE abril DE 2012, NA SEDE DO CERESTA, A PARTIR DAS 15H00 PARA TRATAR DA SEGUINTE, PARA TRATAR DA SEGUINTE PAUTA:

COLAR A PAUTA

A Assessora Cristiane Bittencourt abriu a reunião informando a pauta e a possibilidade de ampliação do tempo de 10 para minutos para 20 minutos para cada projeto. Foi um pedido da Fibria tendo em vista que trouxe um exemplo do Espírito Santo para ser apresentado. Sendo assim os participantes concordaram. A seguir a assessora apresentou os Prof. Sylvio Sawaya e a Arq. Letícia que iniciaram a primeira apresentação com o **Projeto Estrada-Escola**. Primeiramente foi contextualizado como a USP começou a atuar em São Luiz após a grande enchente de 2010, com participação em audiências, discussão de projetos e com uma disciplina ministrada no segundo semestre de 2010 que tratava das soluções para o Rio Paraitinga. Conhecendo a região posteriormente em 2011 o trabalho teve outro foco em disciplina tendo como objeto de estudo o Bairro São Sebastião. Neste trabalho a ênfase foi turismo e economia rural. Foram mapeados os usos do território, atividades, hidrografia e vias. Foi proposta a implantação de um centro comunitário, para disseminação dos saberes locais, utilizando sempre a bio-arquitetura. Os projetos da estrada e suas atividades lindeiras tiveram toda a atenção dos alunos após a visita ao local. O diagnóstico da área apresenta evasão da população jovem rural, o que poderia ser revertido com este projeto. O projeto foi apresentado para a Câmara que aprovou apoiou a ideia. Prof. Sylvio definiu a estrada vicinal como variante da estrada estadual SP- 125, assumindo um feixe de vias (cavalos, ciclovia, pedestres, autos). O projeto da paisagem do entorno, o centro comunitário passou assumir uma centralidade local, articulado com a estrada existente. A ideia é uma estrada de turismo porém com produtividade, ao longo teria equipamentos para comercialização de produtos, hospedagem, fazendo não só um atendimento turístico mas com que tudo que fosse produzido pudesse ser comercializado. Ex: celaria, compotas, artesanato, palhas, agricultura. Pensar em um projeto com investimento mas também no retorno que este terá a partir do envolvimento da população. Modelo de se equipar uma via rural, seria pioneiro e poderia abrir posteriormente para outras vias. O centro comunitário serviria para ensinar as pessoas na produção, e orientasse também no sentido do projeto. A idéia é inverter o fluxo ao invés de diminuir a população nestas regiões esta será aumentada. Dois objetivos: gerar renda, e transformar o ambiente rural em algo realmente atraente. A seguir foi apresentado pela Arq. Letícia o orçamento, projeto estrada – escola, construção, marcenaria, etc..., todo o processo de construção já faria parte do aprendizado local. Foi realizado uma estimativa tendo em vista que ainda não existe o projeto executivo. Totalizando de R$20.500.000,00. O prof. Sylvio se despediu tendo em vista que não poderia ficar até o final agradecendo a Prefeita e aos Conselheiros pela oportunidade e também salientando seu carinho por São Luiz. A segunda apresentação foi da FIBRIA, Luciana abriu apresentando o **PDRT** e passou para a exposição da Karen que iniciou a apresentação informando como tudo começou. Com os conceitos que nortearam em 2010, quando existiam algumas diretrizes: aumento do capital social, tudo que inclui no programa é uma ferramenta para desenvolvimento Social, além da preservação ambiental. O projeto é baseado na relação com associações, usa a organização de cadeias produtivas para produção de tecido social. Capacitação local, metodologia de técnicas produtivas de baixo impacto. Aumentar a renda per capita média das famílias. Foca a troca de conhecimento e aprendizado mútuo. Transparência para as ações. Governança. Decisões compartilhadas. Fortalecer redes locais.

Metodologia ZOP. Com realização de três oficinas. Resultados tabulados com as demandas. Ex: quintais Quilombolas que desperdiçavam frutas. No final é demonstrado o potencial. Levanta o que está instalado e fortalece o que já existe. Não se criam novas atividades. Plano de ação combinado de longo prazo que define metas para doze meses e cronogramas. Trabalho tem foco que pode ser: Gestão, produção, beneficiamento. A metodologia trabalha levantamento de perfil, análise e lista de aprovados. Fim do ano oficina de avaliação. Tudo tem informação de volta para a comunidade. O projeto tem início e fim. Primeira parte: Cidadania. Monitoramento e avaliação. A FIBRIA ajuda na implementação, parceiro de assistência técnica. A FIBRIA irá realizar este projeto aqui em São Luiz, portanto esta discussão é muito importante para a definição da escolha da área- comunidade e do projeto. Finalizada esta apresentação passou-se para a apresentação da AKARUI. Roxane apresentou os projetos do **FEHIDRO I** – Reconhecimento Bacia do chapéu – ortofoto e sobre estas os mapas temáticos: declividade, vulnerabilidades, usos etc...Material cartográfico da área. Questinário sobre o perfil dos proprietários. **FEHIDRO II** – Diagnóstico rural participativo, o método ainda não foi definido. Foi solicitado apoio da UNESP. Segunda fase: Serão escolhidas 10 áreas em 5 hectares para gerar modelos de reflorestamento. Esta ação terá como base os mapas temáticos desenvolvidos no FEHIDRO – I. **CEIVAP** - Ortofotos e mapas temáticos de outras áreas do município: Bacia do Paraitinga e Paraibuna seguindo as demandas dos Conselhos e também das diretrizes do Plano Diretor. Estão sendo articulados outros parceiros como ITESP. Um produto será o zoneamento agroecológico, que a Prefeitura tem estabelecido como prioridade para a zona rural. Haverá ainda um diferencial com estudo do perfil de solo. Não será usado mapa existente, tendo em vista a escala que é de 1:250.000. Duas fases ficarão para o futuro como análise de água e regularização ambiental e fundiária. A seguir arquiteta Daniela continuou a apresentação pela AKARUI, trabalha no **Projeto semeando Sustentabilidade**, no entorno do Parque em São Luiz e Natividade da Serra. Principalmente com a conservação da Jussara. Objetivo: manter a espécie viva. O projeto acontece desde outubro de 2007. Existe uma nova fase em análise na FIBRIA para aprovação. Parceiros: produtores, comunidade Vargem Grande, Prefeituras, Parque, Fundação Florestal. Temática produção de mudas e sementes e há dois anos abrindo para outras espécies nativas. Baseado na agroecologia e com a participação de mulheres. Incentivo na criação e fortalecimento de viveiros de Jussara e outras nativas e doação de mudas. Já tiveram 120 mil mudas doadas e 50 hectares repovoados, além disso, contempla o monitoramento. **Projeto juçara** – em parceria com associação de Ubatuba. Construção de uma cozinha na comunidade da Vargem grande para produção e processamento da polpa da juçara. Espaço com 150m² de acordo com normas de VISA, e fossas biodigestoras. Proposta que um espaço como este possa ser construído em São Luiz. A polpa hoje já faz parte da merenda em São Luiz e Natividade. O projeto foi aprovado pelo BNDES. Objetivo principal: recuperação florestal como plantio e enriquecimento, área de atuação. Metodologia: selecionar áreas 40 hectares fora do parque. Capacitar produtores na geração de trabalho. Promover os plantios e manutenção. Monitoramento e divulgação. Àrea de atuação: meio ambiente, geração de trabalho e renda. A seguir Igor apresentou o projeto Doce Aprendiz, no qual é o responsável em São Luiz do Paraitinga. Projeto apresentado para FIBRIA. Parceiros; Pref. Unitau, Apis-tinga. Produção de alimento com base de mel, cosméticos, artesanato. Equipamentos para apicultores. Capacitação. Local: todos os bairros da zona rural e urbana. Metodologias: aulas na associação teóricas e práticas. E também no centro de Estudos apícolas. Área de projeto: educação, ambiental e renda. Já iniciou o cadastramento, faixa etária: 16-29 anos: tem havido procura inclusive jovens de 14 anos. Encerrando a apresentação da AKARUI passou-se para o projeto de apresentação do **ITESP**. Thiago supervisor técnico da área fundiária. Primeiramente informou sobre as ações realizadas no Estado de São Paulo. Em São Luiz do Paraitinga

o ITESP tem trabalhado na recomposição do cadastro imobiliário. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Prefeitura e foi aprovado pelo FID. Na época a secretaria de habitação já estava desenvolvendo o Projeto cidade Legal, entendeu-se que poderiam unir estes projetos. Então a idéia é que finalizando a área urbana, o ITESP desenvolva o projeto de regularização da área rural.
Como exemplo foi apresentado o trabalho de São Francisco Xavier, onde existem 3 APA's. E está em estudo para se transformar em Parque Nacional. Lá foram utilizadas fotos cedidas pela Emplasa. Após foram notificados os proprietários para apresentarem documentação. E a seguir foi realizado estudo jurídico e mapeamento da situação fundiária. Que agora podem ser alvo de ações específicas para regularização. Além de fazer o diagnóstico e sugestão de regularização, o ITESP entendeu por bem, atrelar o método de gestão SIG. Outro exemplo desenvolvido pelo ITESP é em Pindamonhangaba com regularização, georreferenciamento e demarcação de cada área e reserva legal dessas pessoas além da aplicação do BIC. Deixar o proprietário consciente da situação ambiental que a propriedade se encontra, com uma idéia de educação ambiental. Ressalta-se que enquanto ele não possuir sua situação fundiária regularizada ele não poderá participar de programas de acesso ao crédito. A assessora Cristiane esclareceu que o projeto do ITESP também dependerá de uma decisão destes Conselhos para qual área rural será o projeto piloto de regularização em São Luiz. Seguiu-se posteriormente para a apresentação do projeto **Corredores ecológicos** pelo Paulo Valadares; Quem somos? Área de atuação: vale do Paraíba. Não se planta árvore a "zóio" e não se joga dinheiro fora. A paisagem local é determinante para se definir onde plantar. Investir em tecnologia, mecanismos de gestão, parcerias com 1º, 2º e 3º setor. Projetos de ação de ordem cultural: oficinas, em Guará, por exemplo, está trabalhando na rede pública com educação ambiental. Floresta: onde vai ser colocada, uso e ocupação, se está próximo de malha urbana, próxima de água. Onde se pensar em reflorestamentos em São Luiz do Paraitinga. Todas as informações passadas hoje serão espacializadas nos mapas pela Mariana e pela Carolina para verificar se há sobreposição ou não de ações. Atualmente estão sendo plantadas em algumas áreas em São Luiz do Paraitinga nas seguintes propriedades: César, Roxane, Donizete Correa, José Carlos. As propriedades tem áreas de reflorestamento e de enriquecimento conforme imagens apresentadas. As florestas plantadas devem estar conectadas com o que está em volta. Discussão de como complementar estas ações. Árvore que pega fácil como braquiara, valorizada como eucalipto e não exótica: árvore Candeia. Paulo informou que procurou uma empresa chamada ATINA que tem conhecimento desta espécie. A empresa fornece a muda da orientação técnica faz a regularização da propriedade com o levantamento, garante a compra e estão dispostos a plantar 4 hectares no Vale com 5000 mudas cada. Paulo sugeriu: São Luiz do Paraitinga, Guaratinguetá, Lorena e outra. João Paulo informou que em áreas de altitude de aproximadamente 1000m a candeia "vai bem". Esta será mais uma decisão para o Conselho. A seguir a Prefeita agradeceu a presença de todos, salientou a importância do conselho Municipal do Meio ambiente, solicitou que o conselho se reúna para discutir sobre a ação do eucalipto com uma postura que escute a população e o Plano diretor. A prefeita informou sobre a decisão da região metropolitana de ter um prefeito de cidade pequena como representante da região e ainda que ela é representante da câmara técnica da área de agricultura. A Prefeita solicitou ainda que seja pensado em um projeto de parceria de recuperação com os produtores de leite, e a cooperativa. Agradeceu a disposição e a confiança de todos em São Luiz. Após a finalização houve uma pausa para o café. Na retomada dos trabalhos João Paulo apresentou os projetos do PESM – Núcleo santa Virgínia. Parceiros: agricultores, empresas de rafting, prefeituras. Educação ambiental: escolas públicas visitando o parque para desenvolver pesquisas na disciplina de ciências. Lugares de Aprender:

escolas estaduais, atividades de laboratório dentro do parque. **Programa de gestão**: políticas publicas e indicadores de sustentabilidade para o turismo no PESM – fortalecimento do turismo na zona de amortecimento. Está na fase de fechar parceiros e convênios será analisado pela FAPESP. Regularização Fundiária: subsidiado pelo **projeto BID/ Serra do Mar**. As propriedades estão sendo georreferenciadas e serão desapropriadas, são 67, a maioria já entregou uma proposta de comercialização. Seis famílias serão reassentadas, pode ser no meio urbano e rural. 27% do Parque da Serra do Mar é particular, o restante é do Estado. O ITESP também irá trabalhar neste projeto com a regularização. **Projeto fauna**: cinco meses armadilhas fotográficas para colher imagens da onça pintada. Neste período a onça pintada não apareceu, porém, foi registrada grande quantidade de Onças pardas e gatos. Além de outros animais da cadeia como paca, etc... Estas informações podem contribuir para o corredores ecológicos. **Socioambiental:** parceria prefeitura, Unesp, projeto para Centro de Visitante Sustentável: três propostas para votação. Há recurso do BID Serra do mar, e recurso da venda do eucalipto dentro do Parque. Projeto juçara semeio a lanço das sementes inclusive por estudantes. Projeto semeando sustentabilidade em parceria com FIBRIA E AKARUI. Projeto BID/Serra do mar, recuperação das pastagens dentro da unidade de conservação, com implantação de floresta nativa, voltada para as áreas que serão desapropriadas. Projeto BID/ Serra do mar implantação de pesquisa no bairro sertãozinho em Catuçaba. Intenção distribuir os pesquisadores pelas áreas, tornar a trilha do palmital aberta ao turismo. Encerrando-se assim a apresentação. João Paulo lembrou ainda da idéia de importância de um Plano de prevenção e combate ao fogo em parceria com a defesa Civil que já vem trabalhando com o assunto tendo em vista a proximidade do período de seca. A última apresentação será do Diretor de Turismo Eduardo Coelho sobre a sinalização turística no município. Após a enchente foi conseguido em Brasília com o ministério do turismo um recurso de R$ 400.000,00 para sinalização turística. O projeto prevê a inclusão da zona rural. Ressaltando que a sinalização trata-se apenas das placas marrons. Objetivos: promover a divulgação da zona urbana e principalmente rural. Critérios: analisar o potencial turístico cultural, natural, produtos etc... a partir daí surgiram rotas, roteiros e circuitos: Mato dentro, São Sebastião, Catuçaba, rota da Fé, rota ciclística. Foi feito um mapa com os principais atrativos: Mercado representando a zona urbana, várias fazendas, e os atrativos como o Parque, além dos possíveis roteiros. Conforme corria apresentação as indicações eram feitas no mapa para os presentes. Foi apresentado o esquema do totem que conterá um texto em português e inglês, além dos mapas da zona rural, e o mapa da zona urbana com as respectivas legendas. O projeto será subsidiado além do ministério do turismo também pelo DADE. Além de apoio dos órgãos do IPHAN, CONDEPHAAT e DER na aprovação do projeto. O governo solicitou a rota franciscana que leva a Guaratinguetá, uma delas sairá de São Luiz do Paraitinga. A sugestão do poder público é que a rota passe por Catuçaba. Assim encerra-se o período de apresentações. A assessora de planejamento solicitou que todos permaneçam para uma discussão rápida sobre os assuntos discutidos. Cristiane lembrou a importância do Plano diretor e as diretrizes já estabelecidas, bem como a importância do zoneamento agroecológico. Informou ainda que a prefeitura pesquisou sobre o valor do zoneamento e a Prefeitura não tem condições de comprar este serviço no momento. Como a conselheira Roxane estava na reunião ela incluiu este zoneamento no projeto que está sendo pleiteado no CEIVAP. Cristiane ainda recapitulou as apresentações: primeiramente da USP com muitas ações de infra-estrutura, seguiu-se com a apresentação da FIBRIA que tem muito a ver com o Plano Diretor, posteriormente a AKARUI com os projetos FEHIDRO que tem forte relação com a composição da base de dados que o município precisa ter. Além dos projetos de recuperação. ITESP regularização fundiária. Projeto corredores criar conectividade, que tem recurso para investir em educação e

cultura. Projetos do Parque que tem toda relação com a proteção da unidade e com os projetos da AKARUI. Projeto de Sinalização que foram feitos pelo COMTUR. Como vamos implantar estes projetos? Ficando então a pergunta, que área vamos definir? Os dois órgãos que possuem recursos para investir salientam a importância da comunidade organizada. Criar projetos pilotos e concentrar esforços em algumas áreas. Como vamos caminhar? Fica aberta a discussão. Sr. Reis considerou que a FIBRIA já tem envolvimento com a comunidade local, começou com um grupo de seis e hoje tem vinte, trata-se de colocar a colméia nas áreas de eucalipto. Karen esclareceu que não há obrigatoriedade de ter uma associação formal, pode ser uma comunidade organização, de acordo com os indicadores da FIBRIA um importante índice é vulnerabilidade social. Sugeriu que sejam estabelecidos critérios para a escolha das áreas. Criação de premissas e linkar com premissas do município e dos outros projetos. A questão fundiária estar regularizada é importante. Entende que estes projetos estejam vinculados em uma mesma área. Thiago do ITESP sugeriu que seja seguido o modelo de Pinda, com o georreferenciamento individualizado, já que poderia incluir a AKARUI que está trabalhando com levantamentos na Bacia do Chapéu. João Paulo levantou que a região onde a situação é mais crítica com relação à documentação é a área na “franja” do Parque, matrícula 95 oriunda de uma sesmaria, onde atualmente existem 140 condôminos. Inclusive alguns proprietários tem interesse em registrar algumas áreas como RPPN, porém, tem que desmembrar desta matrícula 95. Então uniria estes dois esforços, regularização e criação de áreas de conservação e recuperação. Donizete entende que todos estes trabalhos se unidos seriam os projetos de micro bacias do governo do estado. Informou ainda que este trabalho já foi realizado durante 4 ou 5 anos. O projeto foi abandonado pelo Governo. Mas isto pode ser retomado, escolher uma bacia, ou micro bacia, e focar todos os projetos nesta área. Frisou ainda que Catuçaba é um diamante a ser lapidado, tem potencial cultural, turístico, ambiental e é carente hoje em dia. Paulo Valadares sugeriu que já temos os critérios, seria um dever de casa justificá-los e elaborar um Plano de trabalho. Critérios indicando os meios, meios indicando as ações. Leite Verde ação com os produtores leiteiros. . Foi levantado também que o projeto da USP seria mais interessante se implantado em Catuçaba. João Paulo lembrou ainda que os projetos do Instituto Florestal já está desenvolvendo os projetos de turismo sustentável para a área em questão. Paulo Valadares apontou que cada poderia ver em que o projeto pode contribuir na área da bacia do Chapéu. O diretor de Meio Ambiente considerou ainda que o projeto da USP pode continuar sem que haja relação com os outros projetos já que este é o único que diverge com relação a localização de todos os outros. Portanto temos duas opções: a USP seguir com este projeto e captar recursos com o aval do conselho, Prefeitura e todos os outros projetos se concentrarem na Bacia do Chapéu. Todos apostam nesta opção. Segunda opção consultar a USP para verificar a possibilidade deles mudarem o foco de atuação e se unirem aos outros projetos na bacia do Chapéu em Catuçaba. Paulo Valadares resumiu: projeto com a USP e um projeto com todos os outros parceiros, foi ao diagnóstico que chegamos hoje e o que nos levará à elaboração de critérios. Assim vemos o tamanho de nossas pernas e onde vamos atuar. João e Eduardo ressaltaram a importância do turismo para a geração de renda e o preconceito que ainda existe por parte da população. Camilo salientou que ficou satisfeito com em participar das discussões do projeto, e que em Catuçaba eles sempre discutem que há um grande potencial e que mereciam este olhar para atrair investimentos e desenvolvimento de projetos. Carlos, presidente da Defesa Civil, reforçou a importância da prevenção de fogo para perpetuar todos estes trabalhos de preservação ambiental que serão desenvolvidos na área. A assessora Cristiane informou ainda que dia 20 de abril haverá uma reunião com a empresa que desenvolveu o Plano de Macrodrenagem e propostas de intervenção para apresentação em comemoração ao dia do Rio Paraitinga e isto pode contribuir com o planejamento de todas estas ações. A

Assessora Cristiane agradeceu a presença de todos e também a discussão e conversas que tornam o processo enriquecedor e trazem decisões mais acertivas e objetivas. A próxima reunião de trabalho será dia 25 de abril de 2012 às 18:00 horas no Ceresta. Nada mais para ser anotado encerrou-se a reunião, com a lavratura da presente ata. Eu, NATALIA DOS SANTOS MORADEI, redigi a presente ata.